

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!


Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>


CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL

Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>


CAPÍTULO 6..... 73







A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira


Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO


Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE


Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE


Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE


João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR


Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224


EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maíke Elize Techio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 09/09/2021

Daniel Goulart de Sousa

Universidade Estadual de Minas Gerais,
Discente de licenciatura em Matemática
Divinópolis – MG
<http://lattes.cnpq.br/0377314508275204>

Rodrigo Silva Fonseca

Universidade Estadual de Minas Gerais,
Docente de licenciatura em Matemática
Divinópolis – MG
<http://lattes.cnpq.br/2880196318327471>

Alessandro Leonardo da Silva

Universidade Estadual de Minas Gerais,
Docente de Engenharia Civil
Divinópolis – MG
<http://lattes.cnpq.br/3171861239181391>

Marcelo Robert Fonseca Gontijo

Universidade Estadual de Minas Gerais,
Docente de Engenharia Civil
Divinópolis – MG
<http://lattes.cnpq.br/8542085313060795>

RESUMO: Um tema ainda pouco discutido em nossa sociedade é a educação financeira. Um caminho para mudar esse quadro é a inserção deste tema nas escolas de ensino médio. Este trabalho apresenta uma pesquisa com escolas do município de Divinópolis-MG que tenham ou já tiveram o conteúdo de educação financeira inserido em sua grade curricular, seja

este conteúdo de forma de disciplinar ou como projetos interdisciplinares. O objetivo desta pesquisa foi traçar um cenário do ensino da Educação Financeira na cidade, e ainda expor algumas metodologias utilizadas por instituições que trabalham com esse tema para que sirva de inspiração para outros novos trabalhos. Através de uma pesquisa realizada via telefone, pode-se ver que a educação financeira ainda apresenta um cenário tímido em relação à realidade nas escolas do município.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira, Pesquisa, Educação Financeira nas escolas.

FINANCIAL EDUCATION AS A TEACHING PROPOSAL - CASE STUDY WITH SCHOOLS IN THE CITY OF DIVINÓPOLIS-MG THAT IMPLEMENTED THIS THEME IN THEIR CURRICULUM

ABSTRACT: A theme still little discussed in our society is financial education. One way to change this picture is the insertion of this theme in schools. This paper presents a research with schools of the municipality of Divinópolis-MG that have or have had the content of financial education inserted in their curriculum, whether this content is disciplinary or as interdisciplinary projects. The objective of this research was to trace a scenario of financial education teaching in the city, and also to expose some methodologies used by institutions that work with this theme to serve inspiration for other new works. Through a survey conducted by telephone, it can be seen that financial education still presents a timid scenario in relation to reality in schools in the of the municipality.

KEYWORDS: Financial Education, Research, Financial Education in schools.

1 | INTRODUÇÃO

Educação financeira é um assunto pouco discutido no Brasil. Os motivos para esse panorama são diversos, a falta de incentivo das autoridades, falta de diálogo com a família, entre outros. Com isso, vários brasileiros estão passando por dificuldades financeiras, que através de seus endividamentos, podem gerar outros tipos de problemas, muita das vezes com alto grau de seriedade.

Um problema que pode ser citado é o grande número de brasileiros endividados. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em maio de 2019 o número de famílias brasileiras endividadas chegou a 63,4%, o maior índice desde 2015. Esses dados demonstram que um bom planejamento financeiro é essencial para que a população possa ter uma vida financeira mais controlada e um futuro sem grandes problemas. Além de refletir em como os jovens estão se relacionando com o dinheiro, vistos que o maior exemplo da vida deles, na maioria dos casos, são seus próprios pais.

Segundo Bona (2019, p.1), educação financeira é um conjunto de conhecimentos e conceitos que ajudam uma pessoa a entender e melhorar sua relação com o dinheiro. Para que este tema seja melhor explorado nas instituições, este projeto busca auxiliar as escolas mostrando aos seus estudantes algumas práticas para que eles possam ter um melhor relacionamento com o dinheiro. Nigro (2018, p.27) diz que “Lidar com o dinheiro exige disciplina, comprometimento e estudos, mas acima de tudo uma grande mudança de mentalidade”.

Para ajudar a entender sobre essa mentalidade, o banco central do Brasil define educação financeira como:

O meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.7).

Trabalhar com os estudantes esse conceito pode ser um caminho para começar a mudar o atual cenário, “infelizmente, a imensa maioria das pessoas no Brasil cresceu sem ter recebido noções de educação financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente, na escola ou faculdade” (NIGRO, 2018, p.15). Além disso, Domingos (2012, p.16) complementa dizendo que “muitos pais tentam mostrar aos filhos como é importante ganhar dinheiro, mas raros são os que se preocupam em prepará-los para controlar esse dinheiro, gerando riqueza para si e para os outros, até porque nem mesmo eles têm

conhecimento para passar essa orientação adiante”.

A educação financeira é um tema que gera muito desconforto em boa parte dos brasileiros. Segundo Guimarães (2017, p.11) o principal motivo para esse problema, é que na maioria dos lares brasileiros esse assunto não é discutido, seja por as pessoas terem receio sobre o tema ou mesmo por não possuírem nenhum conhecimento para ensinarem aos seus filhos. Vieira (2015, p.228) ainda acrescenta que todos nós estamos programados a continuar seguindo o padrão financeiro que aprendemos durante a infância, mediante os estímulos recebidos nessa época.

Complementando esse assunto, Domingos (2012, p.16) diz que “em geral nem nossos avós, nem nossos pais aprenderam de uma forma estruturada a lidar com o dinheiro. Conosco não é diferente. Trata-se de uma dificuldade que aflige gerações após gerações”. Buscando uma mudança, Cerbasi (2011, p. 39) afirma que conversar sobre dinheiro é um hábito recomendável a todas as famílias, mas não é praticado como deveria.

De acordo com Stumpf (2019, p.1) este é o melhor hábito para que todos entendam quais são as prioridades da família e qual é o papel de cada um. Desta forma será possível a todos os membros da família alcançarem seus objetivos

Entretanto, Cerbasi (2011, p.117) relata que a educação financeira, pode ser entendida como uma obrigação moral dos pais com seus filhos. Mas não significa que essa missão deve cair totalmente sobre os pais. Porém, já existem instituições que perceberam esse contexto e, estão incluindo projetos de educação financeira em sua unidade escolar a fim de apoiar a família nessa jornada.

Trazendo o tema para o âmbito escolar, Giordano et al. (2019, p.2) nos apresenta a Educação Financeira como a constituição de um amplo campo de investigação que mobiliza saberes, habilidades, competências, crenças e concepções envolvendo diferentes áreas do conhecimento humano, como a Matemática, Política, Economia, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Psicologia, Ética, dentre outras.

Vale ressaltar que, apesar de ter uma forte relação com a matemática financeira, a educação financeira vai muito além, como diz Campos et al. (2015, p.8) “o ensino de conteúdos de Matemática Financeira dentro da disciplina de Matemática em si não basta para cumprir o papel de formar cidadãos e promover a Educação Financeira se ele não for contextualizado em situações reais ou realísticas, próximas ao cotidiano do educando”. Educação financeira vai muito além de números, tem ligação direta com o comportamento. Segundo a Associação Brasileira de Educadores Financeiros (ABEFIN) é comprovado que o entendimento do tema está muito associado ao comportamento, englobando assim conceitos muito mais amplos, ou seja, vai muito além de simples operações matemáticas.

Procurar apresentar aos estudantes alguns conceitos básicos sobre educação financeira pode fazer com que eles adquiram habilidades que irão fazer uma grande diferença em suas vidas. Para Souza (2012, p. 36) uma boa educação financeira afeta diretamente a vida pessoal e, conseqüentemente, a profissional.

Cerbasi (2011, p. 18) narra que “é sabido que o ensino público brasileiro há décadas carece de qualidade para as disciplinas curriculares básicas”. Dar um olhar especial para os conteúdos que serão necessários, como educação financeira, poderá ser muito importante para mudar a realidade financeira dos brasileiros. Além disso, para Giordano et al. (2019, p.6) as pessoas precisam lidar cada vez mais jovens com produtos financeiros. Como diz Guimarães (2017, p.16): “o dinheiro faz parte do nosso dia a dia e a educação financeira é a ferramenta que nos ensina a administrá-lo em prol de nossa saúde financeira”.

A sociedade evoluiu aos longos dos anos. Novas tecnologias estão surgindo a todo o momento, porém, o sistema de ensino brasileiro não acompanhou toda essa evolução, ainda é possível encontrar certos conteúdos sendo lecionados da mesma maneira de décadas atrás. Segundo Savoia, Saito e Santana (2007, p.3) não há como negar que a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira.

Hill (2014, p.62) faz um alerta “as escolas e faculdades ensinam praticamente tudo, exceto os princípios de realização pessoal. Eles exigem que jovens passem de quatro a oito anos adquirindo conhecimentos abstratos, mas não os ensinam o que fazer com esse conhecimento depois de tê-lo”. Cerbasi (2014, p. 93) ainda questiona: se o Brasil é, predominante um país de pobres. Por que, então, não incluir educação financeira no currículo básico da formação do cidadão?

Outro ponto a ser analisado, é a preparação dos professores sobre o tema. Segundo Cerbasi (2011, p.33) um canal importante para desenvolver boa educação financeira aos nossos filhos é a divulgação do conhecimento de finanças pessoais para os professores. Stambassi et al. (2015, p. 3) diz que no Brasil, não temos determinações legais sobre qual é o tipo de formação adequada e quem deveria formar os professores para o ensino de Educação Financeira na escola. Tal postura dificulta as informações para o desenvolvimento de pesquisas sobre o tema e impõe obstáculos às tentativas de analisá-las.

Pensando em como os professores podem ensinar sobre o tema aos estudantes, a BNCC destaca:

Um aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos(...). Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos. (BNCC, 2017, p.269).

A importância da educação financeira reside em sua capacidade de proporcionar, aos que dela se beneficiam elementos teóricos essenciais para a tomada de decisão sobre os aspectos práticos da vida cotidiana (DORNELA et al. 2014, p.4). De acordo com Cerbasi (2014, p.62), se aquilo que se ensina nas escolas fosse exemplificado com casos cotidianos

das famílias, é provável que grande parte dos brasileiros ingressasse no primeiro emprego com planos financeiros ao menos elaborados.

Além do mais, como diz Dornela et al. (2014, p.3) a educação financeira visa auxiliar pré-adolescentes, adolescentes e jovens adultos na administração de seus rendimentos e de suas tomadas de decisões de poupar e investir. (...) além, de preocupar com a questão social, buscando formar pessoas mais responsáveis e comprometidas com o futuro.

Segundo Domingos (2012, p.11) sabemos que o crescimento econômico sustentável que se espera do Brasil depende, em grande parte, de uma urgente revolução na educação formal. E ainda acrescentaria à essa revolução, a necessidade da instrução por parte da população no que se refere à administração do dinheiro.

2 | METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, utilizando livros, revistas eletrônicas, site oficiais e artigos de diversos autores ligados a educação em geral e em específico à educação financeira. O objetivo dessas leituras foi ter um material com diversas visões de profissionais tanto ligados ao ambiente acadêmico, como profissionais que atual na área da educação financeira e economia. Com isso, pôde-se ter uma visão de como a educação financeira é vista e trabalhada por esses profissionais e o quanto é importante trabalhar esse tema com os jovens. Um ponto que os autores, principalmente, os acadêmicos procuraram mostrar é a diferença entre a educação financeira e a matemática financeira. Segundo eles, uma trabalha com pessoas e comportamentos, enquanto a outra trabalha com números e fórmulas. Após um vasto levantamento bibliográfico, com intuito de fazer uma pesquisa de campo, tentamos contactar um total 63 escolas do município de Divinópolis-MG sendo elas municipais, estaduais ou particulares.

Devido a pandemia do Coronavírus, as escolas do município ficaram fechadas durante o ano de 2020, e as aulas ocorreram através do ensino remoto, o que dificultou o andamento do trabalho, pois os profissionais responsáveis, estavam trabalhando em regime de home office. Por esse motivo, ficou-se mais viável em realizar a pesquisa via telefone, por meio de ligações e áudios trocados via o aplicativo WhatsApp.

Após várias tentativas, não foi encontrado nenhum profissional que pudesse fornecer as respostas para a pesquisa. Já as instituições que foram possíveis os contatos, a entrevista deu se da seguinte forma:

Após me identificar para as escolas e descrever o objetivo da pesquisa, em um primeiro momento foi realizado a seguinte pergunta: (A escola trabalha ou já trabalhou com educação financeira?). Caso a resposta fosse negativa, a escola automaticamente era excluída da pesquisa. Em caso positivo, foi solicitado ao responsável uma breve explanação sobre o trabalho realizado, que eram computadas. Logo após, o contato também era finalizado com gratidão por terem participados dessa pesquisa.

Os dados coletados foram tabulados e serão apresentados a seguir.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 apresenta as escolas que já trabalharam o tema.

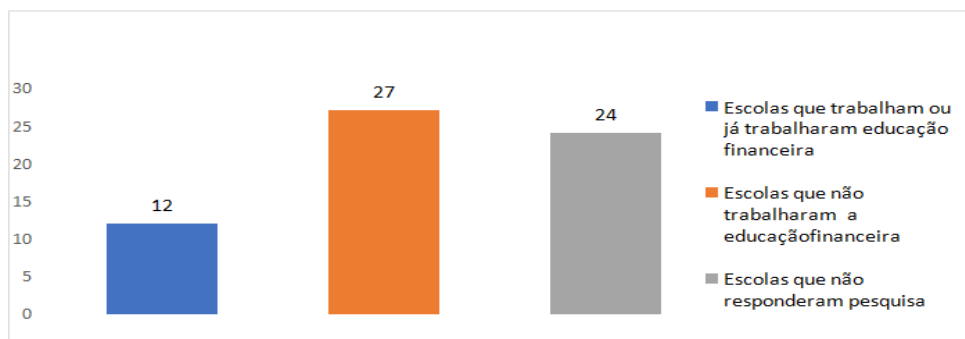


Gráfico 1 – Pesquisa com escolas que trabalham ou trabalharam com educação financeira no município de Divinópolis-MG.

Fonte: Própria.

Através dos dados projetados por esse gráfico, é possível observar alguns cenários distintos. O primeiro deles foi a dificuldade de entrar em contato com as escolas, uma vez que, cerca de 38% das mesmas estavam fechadas e conseqüentemente os profissionais não estavam no local para responder.

Outro dado revelado por essa pesquisa e aqui demonstrado é que, cerca de 43% das escolas nunca trabalharam a educação financeira com seus alunos, mas, se considerar apenas as escolas que foi realmente possível seu contato, esse percentual ainda se torna muito maior, elevando se para 69% das escolas que deram retorno à pesquisa. Isso pode colocar os estudantes a um passo atrás em relação aos outros que tiveram algum contato com esse conteúdo. Visto que, com as mudanças ocorridas no mundo, se torna cada vez mais necessário um contato com a educação financeira.

Em uma segunda análise dos dados, tomamos como base apenas as escolas que trabalham com educação financeira. O gráfico 2 mostra esse universo em termos de escola particular ou pública.

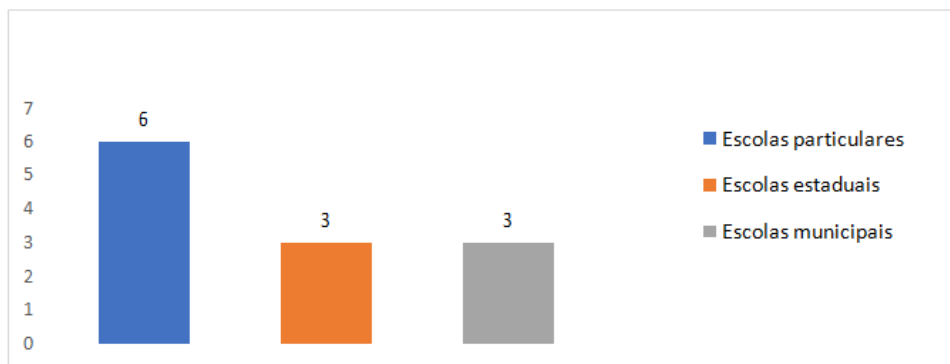


Gráfico 2 – Perfil das escolas que trabalham ou trabalharam com educação financeira no município de Divinópolis-MG.

Fonte: Própria.

Através da análise dos dados demonstrados acima, é possível observar que o número de escolas que trabalham com educação financeira está bem dividido, através do gráfico 2, conclui-se que metade das escolas que desenvolvem este tipo de projeto é da rede particular e a outra metade da rede pública de ensino.

As escolas particulares trabalham com educação financeira de modo mais profissional, como disciplina do currículo escolar enquanto as escolas públicas ensinam educação financeira através de projetos extraclasse.

Dos projetos realizados pelas escolas pesquisadas, cinco deles serão a seguir detalhados, sob a visão do profissional escolar entrevistado, sendo ele professor da disciplina e/ou gestor escolar. Esses trabalhos foram selecionados devido a diversidade das metodologias aplicadas. Em consideração aos profissionais que foram fundamentais nessa pesquisa, os nomes dos que relataram o projeto na qual sua escola executa, não serão aqui mencionados, mas sim destacados como profissional 1, profissional 2...

Relato do Profissional 1:

A Escola Estadual Antônio Belarmino localizada no distrito de Ermida, na cidade de Divinópolis–MG, possui alunos do ensino fundamental II até o ensino médio, incluindo o EJA (Educação de Jovens e Adultos) executa um projeto que funciona da seguinte forma: os estudantes desenvolvem práticas de cultivo e vendas de hortaliças. Além disso, são produzidos lanches naturais que são vendidos na própria escola. O dinheiro arrecado com as vendas é usado para financiar o próprio projeto e o restante é utilizado para realizar algumas melhorias que a escola demandar.

Relato do Profissional 2:

O projeto educação financeira foi desenvolvido com 82 alunos do 3º ano do ensino

médio da escola pública Estadual Ilídio da Costa Pereira da cidade de Divinópolis-MG. A escolha baseia-se na idade, são jovens de 17 e 18 anos, por estarem no último ano do ensino médio regular e por serem consumidores, mesmo que com menores condições financeiras. Nesse estudo, foi analisado como os alunos lidam com as finanças, como adquirem rendas, o que consideram como investimento e outras questões relacionadas ao tema.

Primeiramente foi aplicado um questionário, nos dias 02 e 03 de setembro de 2019, com 82 alunos de três turmas diferentes do 3º ano do ensino médio regular. Ele foi proposto durante a aula de matemática antes de se iniciar o conteúdo de matemática financeira, como análise do conhecimento prévio para o desenvolvimento de atividades da disciplina.

Houve uma boa interatividade dos alunos e autorização da escola para sua aplicação. Os participantes responderam na maior parte do tempo com concentração, havendo apenas algumas dúvidas e pequenas dispersões.

Em seguida, foi desenvolvida uma sequência didática em abordou os seguintes temas: A história do dinheiro, compra à vista e compra a prazo (juros), empréstimos, orçamento familiar e pessoal. Com o objetivo da aplicabilidade da Educação Financeira nas escolas seja um passo importante para que os alunos entendam como manusear suas finanças. Sendo essas atividades desenvolvidas no mês de setembro de 2019 durante as aulas de matemática, tendo uma boa participação dos alunos.

Ao desenvolver as atividades foi possível perceber que os futuros formandos possuem dificuldades em lidar com suas próprias finanças. As análises realizadas expõem o alto grau de preocupação que se deve ter com os estudantes, não obstante a pesquisa ter sido respondida por um grupo específico de uma única escola. A sequência didática proposta é uma das diversas maneiras de ajudar os alunos a entenderem o que de fato é o dinheiro e a importância do planejamento orçamentário. A formação da cidadania inclui pessoas que consigam ser organizadas financeiramente e que não vivam inadimplentes por não terem a consciência necessária para utilizar seu próprio capital, ainda mais em uma sociedade capitalista, em que esse se tornou a principal articulação global

Relato do Profissional 3:

O colégio Uno Vértice localizado no município de Divinópolis possui estudantes da educação infantil ao ensino médio, porém desenvolvem um projeto de educação financeira nos seguimentos de ensino fundamental I e II, a seguir detalhado.

A escola trabalha a educação financeira através de uma disciplina presente no currículo escolar chamada educação para consumo, possui material próprio, produzido pela instituição. No ensino fundamental I a escola possui uma apostila em que os estudantes aprendem o que é dinheiro, conceitos iniciais sobre poupança, utilização de cheques e cartões. Estudam também sobre sustentabilidade e noções básicas sobre economia.

No ensino fundamental II, o conteúdo não é trabalhado através de apostilas, mas

são produzidos materiais juntamente com a disciplina educação para consumo em que as atividades são preparadas semanalmente juntamente com os professores da escola (...). Esta disciplina não possui avaliações nem notas, o objetivo dela é a conscientização e o produto final é a realização de projetos.

Relato do Profissional 4:

O Colégio Integral localizado no município de Divinópolis – MG, possui estudantes do ensino fundamental I ao ensino médio. Em 2019, a disciplina de Educação Financeira foi trabalhada com os alunos dos 5º, 6º, 8º e 9º anos. Foram feitas as seguintes divisões: chamaram de F1 as turmas do 5º ano, F2 as turmas do 6º ano, F3 as turmas do 8º ano e M1 as turmas do 9º ano.

As turmas F1 e F2 tiveram aulas quinzenalmente. Foram estudados os conteúdos da história do dinheiro desde o escambo até no cartão de crédito, a ideia de juros, cálculo de porcentagem. Com uma aula de quinze em quinze dias, juntamente com os projetos da escola, não foi possível aprofundar muito no conceito de educação financeira.

Já as turmas F3 e M1 as aulas eram semanais. Além dos conteúdos dos anos anteriores, foi dedicado aos estudos do consumo consciente (como ser um comprador consciente), além de, aprofundar um pouco sobre dívidas e inadimplência no Brasil, isso principalmente na turma F3. Já na turma M1, foi trabalhado como ser um consumidor consciente e os “vilões” do endividamento: cheque especial, cartão de crédito, financiamento e empréstimo. Ensinando de forma bem detalhada e com informações reais, sempre buscando a conscientização. E ainda foi possível ser feito uma oficina de análise de propaganda que foi trabalhada durante muitas aulas.

A professora responsável pelo projeto na escola, relatou que no início das aulas estava chegando na escola, um pouco insegura, então não foi utilizado nada que dependesse de Datashow. Ela trabalhou muito com charges, tirinhas, história em quadrinhos. No F1 os alunos apresentaram um estudo das cédulas de dinheiro brasileiras e no F2, fizemos um book de atividades sobre porcentagem.

Em 2020, a disciplina foi oferecida apenas uma semana de forma presencial, o restante foi trabalhado somente de forma remota. No F2 que foi o F1 no ano anterior, foi ensinado detalhadamente o consumo consciente (necessidade/ desejo; liquidação e promoção, como comprar em um supermercado (sempre trabalhando a conscientização). Foi analisado muitas propagandas, panfletos de produtos, além de ter sido muito discutido como ler e entender as notas de rodapés dos panfletos e observado as fotos que a professora tirou em uma rede de supermercados da cidade

No F3, que era o F2, foi trabalhado detalhadamente os “vilões” do endividamento, a importância do poupar e como poupar e a introdução a ideia de investimento. Além disso, a regra áurea da educação financeira: gastar menos do que ganha e investir bem a diferença. No ensino remoto foram utilizados muitos vídeos, slides do PowerPoint, charges, tirinhas,

história em quadrinho.

Relato do Profissional 5:

Os principais conteúdos que compõe a matriz curricular de matemática do 9º ano do EF, são os conceitos de funções / equações e os conceitos de matemática financeira. Pensado nessa lógica, o Colégio Instituto Sagrado Coração, localizado no município de Divinópolis - MG criou um projeto voltado para matemática financeira (anualmente desde 2008) com aplicações nos conceitos de funções, de forma interdisciplinar a outros conteúdos como história, política, atualidades, geografia e outros.

Esse projeto tem como finalidade compreender os diversos tipos de investimentos que o cidadão possa fazer ao ter um capital, e com ele deseja aplicar para futuros rendimentos.

Desde a primeira semana de aula, é retirado uma aula por semana para se discutir sobre os tipos de aplicações disponíveis para o mercado brasileiro, dentre elas, é dado um destaque especial aos investimentos em bolsas de valores e, a partir daí, uma vasta explanação semanal sobre o mercado de ações e seus produtos.

Após as primeiras aulas teóricas sobre o assunto, os alunos são divididos em grupos e cada grupo deve apresentar de forma fictícia, um valor que poderiam investir no mercado de ações e, por sorteio, cada grupo ficará com uma bolsa de valores ao redor do planeta, previamente definida pelos professores responsáveis. Apesar de as ações terem seus valores de mercado flutuantes, tanto para cima quanto para baixo de forma individual, foi combinado que, o valor ficticiamente investido não seria em uma empresa específica, mas sim em um bolsa de valores e seria dado como lucro ou prejuízo sofrido por suas ações, a variação percentual de aumento ou queda da referida bolsa naquele dia.

Diariamente, os alunos deveriam pesquisar em site específicos o quanto cada bolsa de valor variou, anotando estes valores em uma tabela que, semanalmente era projetado a toda turma com seus índices acumulados e comparando na forma de gráficos, quanto cada grupo ganhou ou perdeu com o investimento.

Caberia a cada grupo pesquisar dos índices naquele determinado dia, pesquisar de forma econômica, política ou por qual motivo fosse, quando houvesse aumentos ou quedas bruscas em determinados índices, fazendo uma grande interdisciplinaridade com o conceito de atualidades.

Após 5 a 6 meses de avaliação e tratando os índices diariamente, faz a culminância do projeto, avaliando qual bolsa de valores seria mais rentável e se, essa bolsa de valores ou as demais trabalhadas, teriam outras opções de investimento mais viável neste intervalo de tempo.

Contudo, o projeto se encerra com a visita na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa), a bolsa de valores mais importante do Brasil e uma das maiores do mundo.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse trabalho, conclui-se que grande parte das escolas do município de Divinópolis – MG não trabalham com o conteúdo de educação financeira. Ao conversar com alguns representantes das instituições, foi possível perceber que ainda há muita falta de conhecimento sobre esse assunto.

Um ponto a ser destacado, é a diversidade de atividades apresentadas, desde uma plantação e venda de hortaliças até algo mais sofisticado como um trabalho envolvendo a bolsa de valores. Outro fator relevante durante a pesquisa, foi a diferença de estrutura e organização entre as escolas particulares e públicas. Enquanto a primeira trabalha o tema como disciplina, as outras trabalham dentro da realidade de cada uma, dependendo, principalmente, de iniciativas de pessoas envolvidas com a instituição. Um problema que já é estrutural no sistema público de ensino.

Contudo, este projeto buscou mostrar algumas ideias, sobre trabalhos com educação financeira, para serem executadas nas escolas não só do município de Divinópolis, mas em um contexto geral da educação. Sem distinguir em pública ou particular, é notório através da pesquisa que, diretores escolares, supervisores e professores sejam criativos e iniciem trabalhos com esse conteúdo, desde os mais simples aos mais complexos, mas que não deixem de começar e executar, a fim de que possam fazer uma grande diferença no futuro dos atuais alunos.

REFERÊNCIAS

ABEFIN (Associação Brasileira de Educadores Financeiros). Educação financeira – muito além dos números. Disponível em: <[https://abefin.org.br/educacao-financieira-dos-numeros.](https://abefin.org.br/educacao-financieira-dos-numeros)> Acesso em: 11 fev. 2021.

Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais. https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_s_eu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financieira.pdf> Acesso em: 07 jul. 2020.

BONA, André. Educação Financeira: entenda o que é e sua importância. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/educacao-financieira-entenda-o-que-e-e-sua-importancia/>>. Acesso em: 13 jul. 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAMPOS, Celso Ribeiro et al. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. In: III Fórum de Discussão: parâmetros balizadores da pesquisa em educação matemática no Brasil, 3., 2015, São Paulo: Pegg Educação Matemática da Pucsp, 2015. p. 557-577.

CERBASI, Gustavo. Pais inteligentes enriquecem seus filhos. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CERBASÍ, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

DOMINGOS, Reinaldo. Terapia Financeira: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: Dsop, 2012.

DORNELA, Fernanda Júnia et al. Educação Financeira: aprendendo a lidar com o dinheiro. In: Revista da Pró - Reitoria de Extensão e Cultura, 02., 2014, Rio de Janeiro. Raízes e Rumos. Rio de Janeiro: Proexc, 2014. p. 2-7.

FERNANDES, Augusto. Taxa de famílias endividadadas no país sobe e atinge maior número desde 2015. Correio Braziliense., 2019. Disponível em: < https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/05/07/internas_economia,7_53547/taxa-de-familias-endividadadas-sobe-e-atinge-maior-numero-desde-2015.shtml>. Acesso em 30 de Jul. de 2020.

GIORDANO, Cassio Cristiano. ASSIS, Marco Rodrigo da Silva. QUEIROZ, Cileda. COUTINHO, Sílvia. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. 2019. 10 v., Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

GUIMARÃES, Luiz Paulo. Educação financeira para adolescentes. Rio de Janeiro: Clube dos Autores, 2017.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública, [S.L.], v. 41, n. 6, p. 1121-1141, dez. 2007.

STAMBASSI, Andrea et al. Um Curso de Educação Financeira Escolar para Professores que Ensinam Matemática. 2015. 11 f. Monografia (Especialização) - Curso de Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

STUMPF, Kleber. Você conversa com sua família sobre dinheiro?, 2019. Disponível em: <<https://www.topinvest.com.br/voce-conversa-com-sua-familia-sobre-dinheiro/>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

VIEIRA, Paulo. O Poder da Ação. 23. ed. São Paulo: Gente, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122

V

Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234


Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação


enquanto fenômeno social:


Democracia e emancipação humana





Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021